

**Esboço das
Mensagens para o Treinamento de Tempo Integral
no Período de Outono de 2009**

**TEMA GERAL:
DESPENSEIROS DOS MISTÉRIOS DE DEUS**

Mensagem Quinze

**Cristo como o mistério de Deus
no cumprimento dos tipos e figuras do Antigo Testamento
(6)**

Leitura bíblica: Gn 49:22, 25-26; 2Rs 2:1-4, 7-14; Sl 24:7-10

IX. José é um tipo de Cristo no aspecto reinante de um santo maduro e como despenseiro de alimento ao Seu povo:

- A. Segundo a experiência espiritual, Jacó e José são uma só pessoa; José representa o aspecto reinante do Israel maduro, Cristo constituído na natureza madura de Jacó; como um santo maduro constituído com Cristo, o Perfeito, Jacó reinou por meio de José – Gn 41:39-44; Hb 6:1a; Gl 6:8; 5:22.
- B. José, “um sonhador” (Gn 37:19), sonhou que, segundo a perspectiva de Deus, o Seu povo são feixes de trigo cheios de vida e corpos celestes cheios de luz; o aspecto reinante da vida madura nunca condena o povo de Deus, mas os apascenta e aprecia (vv. 5-11).
- C. O aspecto reinante da vida madura é uma vida que desfruta sempre a presença do Senhor; onde a Sua presença estiver, a autoridade, o poder governante, está presente – Gn 39:2-5, 21-23.
- D. Embora os seus próprios sonhos ainda não tivessem sido cumpridos, José teve fé e ousadia para interpretar o sonho dos seus dois companheiros na prisão (Gn 40:8); um dia, José foi libertado da prisão, indiretamente, por falar por fé ao interpretar o sonho do copeiro (41:9-13) e foi levado ao trono, diretamente, por ter falado com ousadia quando interpretou os sonhos de Faraó (vv. 14-46); ele foi libertado e foi-lhe dada autoridade pelo seu falar.
- E. Não devemos falar segundo os nossos sentimentos, mas segundo a visão celestial; somos visionários da economia eterna de Deus, por isso, devemos falar segundo o caráter absoluto da verdade da Sua economia – At 26:16-19.
- F. O relato da vida de José é uma revelação do governo do Espírito, pois o governo do Espírito é o aspecto reinante de um santo maduro; o governo do Espírito, uma vida na realidade do reino de Deus, é mais elevado do que qualquer outro aspecto do Espírito – Rm 14:17-18; cf. 2Co 3:17-18; 2Tm 4:22; Ap 4:1-3:
 - 1. Embora tivesse muitos sentimentos humanos acerca dos irmãos, José manteve-se e manteve os seus sentimentos sob o governo do Espírito; ele lidou com os irmãos de maneira sóbria, sábia e com discernimento, disciplinando-os segundo o que eles precisavam para aperfeiçoá-los e edificá-los, a fim de que eles fossem um povo coletivo que vivia junto como o testemunho de Deus na terra – Gn 42:9, 24; 43:30-31; 45:1-2, 24.
 - 2. José negou-se a si mesmo e colocou-se completamente sob o guiar soberano de Deus, ele procedeu plenamente em favor dos interesses de Deus e do Seu povo.

3. O viver de José sob a restrição de Deus, um retrato do viver humano de Cristo, manifestou a maturidade e perfeição da vida divina e introduziu o reino de Deus – Jo 5:19, 30b; 7:16, 18; 14:10; Mt 8:9-10.
 4. Vemos, no modo como José lidou com os seus irmãos, que ele viveu uma vida calma, uma vida sóbria e com discernimento – uma vida em que se negou a si mesmo como a prática da vida do reino – 2Cr 1:10; Is 30:15a; Fp 1:9; 1Tm 5:1-2.
 5. Os sentimentos, considerações e preferências de José estavam, completamente, sob o governo e controle do Espírito – Pv 16:32.
 6. O colar de ouro ao pescoço de José representa a beleza do Espírito Santo dada para obediência expressada na submissão; a vida reinante de José mostra que, para viver Cristo, o nosso pescoço tem de ser amarrado, a nossa vontade tem de ser conquistada e subjugada pelo Espírito Santo – Gn 41:42; Ct 1:10.
 7. A percepção que José tinha de que foi Deus que o enviou ao Egito (mesmo que os irmãos lhe quisessem fazer mal – Gn 45:5, 7; 50:19-21; cf. 41:51-52) é a realidade das palavras de Paulo em Romanos 8:28-29.
- G. José ganhou as riquezas do suprimento de vida, porque sofreu e se negou; para receber alimento dele, o povo tinha de pagar quatro tipos de preço: dinheiro (conforto), gado (meios de subsistência), terra (recursos) e a si mesmos – Gn 47:14-23; Ap 3:18:
1. Temos de dar ao Senhor, o Despenseiro, nosso conforto, meios de subsistência e recursos para receber o suprimento de vida Dele; quanto mais Lhe dermos, mais suprimento de vida receberemos Dele.
 2. Temos de entregar-nos, entregar cada parte do nosso ser, ao Senhor (Lv 1:4) a fim de que recebamos a melhor porção Dele, incluindo comida para satisfação e sementes para reprodução (Gn 47:23).
- H. José, um ramo frutífero (Gn 49:22), tipifica Cristo como o ramo (Is 11:1-2) para Deus Se ramificar através dos Seus crentes, os ramos (Jo 15:1, 5); a fonte representa Deus, a origem do frutificar (Sl 36:9; Jr 2:13) e os ramos que se estendem sobre o muro significam que os crentes de Cristo, os Seus ramos, espalham Cristo sobre qualquer restrição, engrandecendo Cristo em quaisquer circunstâncias (Fp 1:20; 4:22; Fm 10).
- I. A bênção universal sobre José consuma-se na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra, na qual tudo será novo como uma bênção para Cristo e os Seus crentes – Gn 49:25-26; Dt 33:13-16; Ap 21:5:
1. A transformação consiste numa mudança metabólica em novidade da vida divina, a maturidade é ser enchido com a vida divina que nos muda e a bênção é o transbordar da vida; o fim da vida de Jacó com José foi uma vida de bênção como o clímax do seu resplendor – Pv 4:18; Hb 11:21; Gn 47:7; 48:15-16.
 2. Apenas Deus é novo; tudo o que está afastado de Deus é velho, mas tudo o que retorna a Deus é novo – 2Co 5:17.
 3. Ser renovado significa voltar a Deus e significa que há algo de Deus em nós, de modo que estamos mesclados com Deus e somos um com Deus – 2Co 4:16.
 4. O segredo para recebermos Deus como bênção da novidade é levar tudo a Deus e deixá-Lo entrar em tudo.
 5. A bênção “universal” sobre José quer dizer que tal bênção está em todo o lado; o nosso louvor transforma em bênção tudo o que pertence à maldição da queda – Ef 5:20.

X. Eliseu é um tipo de Cristo como o profeta da bênção – 2Rs 5:9; Lc 4:27:

- A. Elias representa a era do Antigo Testamento e Eliseu, a era do Novo Testamento; para a era mudar, na nossa experiência, do Antigo para o Novo Testamento, temos de passar por quatro lugares:
1. Gilgal era um lugar onde o povo de Deus foi circuncidado para lidar com a carne – 2Rs 2:1; Js 5:2-9; Gl 5:24.
 2. Betel é o lugar onde alguém abdica do mundo e se volta absolutamente para Deus, tomando Deus como tudo – 2Rs 2:2-3; Gn 12:8; 1Jo 2:15-17.
 3. Jericó, a primeira cidade que Josué e o povo de Israel tiveram de derrotar quando entraram na boa terra, representa a cabeça do inimigo de Deus: Satanás – 2Rs 2:4; Js 6:1-27; Ap 12:11; Rm 16:20.
 4. O rio Jordão, onde o batismo do Novo Testamento começou, simboliza a morte – 2Rs 2:7-14; Mt 3:5-6, 16; Rm 6:3-4; Gl 2:20.
- B. Além de passar por esses quatro lugares, temos de “rasgar as vestes em duas partes”; isso indica que já não estimamos o que somos nem o que podemos fazer – 2Rs 2:8, 12; Mt 16:24.
- C. Eliseu representa a economia neotestamentária de Deus em graça; graça consiste em Deus fazer tudo para nós dando-Se a nós como nosso desfrute; essa graça reina em nós abundantemente como o trono da graça e o rio da graça para fazer com que reinemos em Cristo como vida – Jo 1:1, 14-17; Rm 5:17, 21; Hb 4:16.
- D. Eliseu é um tipo de Cristo no que diz respeito a fazer milagres de graça em vida – cf. Lc 9:51-56:
1. Eliseu curou as águas más de Jericó, isso significa mudar a morte em vida – 2Rs 2:19-22; Jo 2:3-11.
 2. Ele chamou à existência as coisas que não existem, quando produziu muitas vasilhas de azeite a partir de uma única vasilha – 2Rs 4:1-7, 8-17, 42-44; Mt 14:14-21; 15:32-39; Rm 4:17b.
 3. Ele ressuscitou o morto da morte – 2Rs 4:18-37; 13:21; Hb 11:35a; Lc 7:11-17; Jo 11:41-44; Rm 4:17b.
 4. Ele neutralizou o veneno das colocíntidas com farinha; isso corresponde ao aviso que Cristo fez aos discípulos sobre o fermento dos fariseus e saduceus e a curar os discípulos Consigo mesmo como a flor de farinha – 2Rs 4:38-41; Mt 16:6-12.
 5. Ele curou a lepra de Naamã; o Senhor Jesus também curou leprosos no Seu ministério – 2Rs 5:1-27; Lc 4:27; Mt 11:5; 8:1-4; Mc 14:3.
 6. Ele fez com que o machado que tinha caído na água flutuasse usando para isso um pau, isso representa a restauração que Cristo fez, através da Sua cruz em ressurreição, do poder perdido dos pecadores que tinham caído na água da morte – 2Rs 6:1-7; Ef 2:1-6.
 7. A maldição que Eliseu proferiu sobre os rapazes que zombaram dele foi igual, em princípio, ao que o Senhor Jesus fez ao pronunciar oito ais sobre os escribas e fariseus – 2Rs 2:23-25; Mt 23:13-36.
 8. Eliseu feriu os seus inimigos de cegueira, guiou-os ao território do seu povo, abriu-lhes os olhos e preparou-lhes um banquete, isso é uma imagem do ministério do Novo Testamento, no qual Cristo nos “cega”, abre os olhos e guia para guardarmos a festa do ministério do Novo Testamento (assim como Ele fez com Paulo), para que Ele possa regressar como o Rei da glória – 2Rs 6:8-23; At 9:1-5; Rm 12:20-21; 1Co 5:8; Sl 24:7-10.